

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Journal de Bahia Class.: Nanodráfico 64Data: 30/11/80

Pg.: _____

190

Funai quer agropecuária no lugar de coca

Surpreendidos no final de agosto passado com comércio de cocaína, os índios macus e tucanos estão agora sendo induzidos pela Funai para trocar a coca pela agropecuária. Nesse sentido a Fundação está se preparando para investir 40 milhões de cruzeiros em 18 projetos diferentes no alto Rio Negro, onde habitam os macus e tucanos.

Os índios habitualmente cultivam coca, mas em escala muito pequena, para cerimônias religiosas. Eles entretanto foram envolvidos por traficantes, pertencentes a uma rede internacional descoberta pela Polícia Federal, que os convenceram a ampliar o cultivo e a trocar as folhas de coca por motores, ferramentas e gasolina. "Nós estamos mostrando aos índios o perigo que representa os traficantes em suas terras" — lembra o delegado da Funai em Manaus, Kazuo Kawamoto, acrescentando que o órgão proíbe a venda do ipadu (coca) aos civilizados, da mesma forma como proíbe a venda de cachaça aos índios.

O delegado da Funai diz também que erradicar a coca, pura e simplesmente, não seria aceito pelos índios, "daí a Funai ter decidido investir na terra para induzi-los a outras atividades. Na fronteira com a Colômbia, por exemplo, área dos macus, serão implantados 50 hectares de pastagens e 10 de outras culturas. Haverá mandioca, juta, guaraná, milho e feijão, abóbora, castanha-do-Pará".

Os problemas criados pela implantação de outras atividades, no entanto, não são fáceis de resolver — diz o delegado da Funai. O ipadu, sendo utilizado para fins religiosos, é normalmente cultivado em lugares acessíveis, onde seria quase impossível iniciar outras culturas. "Mesmo que se destrua as plantações de coca — argumenta ele — e as novas lavouras sejam instaladas, restará sempre a questão do transporte: o alto Rio Negro, terra dos macus e tucanos, está muito longe dos centros de consumo e só é atingido habitualmente por aviões da FAB. A Funai espera resolver, entretanto, o problema com a maior urgência, pois a fonte de renda dos índios secou com a prisão dos traficantes. Os macus e os tucanos, assim, continuam vulneráveis a novas ofertas por suas folhas de coca.